

“8 DE JANEIRO: RESTAURAÇÃO E DEMOCRACIA” – CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA CULTURAL

PAOLA LOUREIRO ROTTER¹; LUIZA DA SILVA COUTO²; SAYWA YOLANDA
ALMARAZ FLORES³; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – paolalrotter@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – couto.iza@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – almarazfloresyolanda@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a exposição “8 de janeiro: Restauração e Democracia”, realizada pelo Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas (Lacorpi/UFPel), em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais e a Fundação Delfim Mendes Silveira. A mostra documenta o processo de restauração de 20 obras de arte vandalizadas durante os ataques antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 em Brasília, que atingiram símbolos do patrimônio cultural brasileiro, como o Palácio do Planalto.

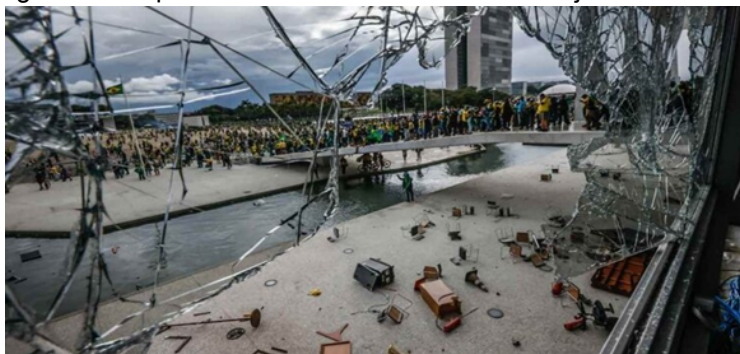
A problemática central do estudo é compreender como a exposição ressignifica simbolicamente as obras danificadas, transformando a restauração num ato de resistência cultural e reafirmação dos valores democráticos. Fundamenta-se em teóricos como HALBWACHS (1990), que discute a memória coletiva, e FONSECA (2005), que aborda o patrimônio como expressão de identidade. O objetivo é demonstrar que a conservação-restauração, além de reparar danos materiais, atua como prática política e educativa, fortalecendo a relação entre patrimônio, memória e cidadania.

2. METODOLOGIA

O ataque de 8 de janeiro de 2023 configurou-se como agressão direta à memória coletiva e ao patrimônio cultural do país. Nesse contexto, o projeto “Ação Brasília” foi estruturado como resposta institucional e simbólica, com o laboratório instalado no Palácio da Alvorada, sendo também uma afirmação de resiliência democrática.

¹As autoras fazem parte do Grupo PET-Conservação e Restauo da UFPel.

Figura 1: Ataque ao Palácio do Planalto em 8 de janeiro de 2023



Fonte: Gabriela Biló/Folha de S. Paulo, 2023.

O processo de restauração incluiu etapas de documentação fotográfica, limpeza, catalogação de fragmentos, simulação de montagem, colagem e reintegração pictórica, demonstrando rigor metodológico e compromisso científico.

Figura 2: Equipe do Lacorpi executando o trabalho de restauração nas dependências do Palácio da Alvorada.

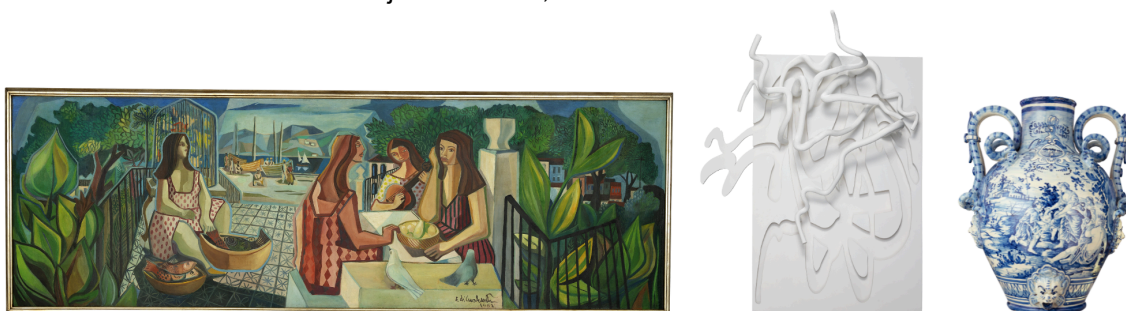


Fonte: Lacorpi, 2024.

A exposição foi pensada desde o início com enfoque itinerante e de acessibilidade, incluindo recursos como audiodescrição, imagens 3D e minidocumentário. Dessa maneira, a curadoria da exposição reuniu três núcleos de imagens complementares: registros técnicos e documentais realizados pela Karen Caldas (UFPEl) e equipe do Lacorpi, essenciais para demonstrar a metodologia de conservação-restauração; fotografias de Nauro Júnior, com enfoque humano e narrativo; e registros institucionais de Mariana Alves (Iphan) evidenciando o envolvimento do Estado na defesa do patrimônio e da democracia. Essa combinação de olhares proporcionou uma visão ampla do processo, unindo precisão técnica, sensibilidade e perspectiva institucional.

Entre os milhares de registros, destacam-se três obras emblemáticas: a pintura de Di Cavalcanti, expoente do modernismo brasileiro; a peça tridimensional Galhos e Sombras, de Frans Krajcberg, marcada pela denúncia ambiental e engajamento político; e uma Idria de origem italiana, símbolo da pluralidade cultural dos Palácios Presidenciais. Ainda que as obras restauradas não estejam fisicamente presentes na exposição, por razões de segurança e preservação, a força das imagens e relatos potencializa sua presença simbólica, despertando reflexão, empatia e consciência crítica no público.

Figura 3: *Mulatas à Mesa*, de Emiliano Di Cavalcanti; *Galhos e Sombras*, de Frans Krajcberg; *Idria* em Majólica Italiana, artista não identificado.



Fonte: Lacorpi, 2024.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A exposição “8 de janeiro: Restauração e Democracia” transformou o processo técnico de conservação-restauração em narrativa pública, acessível e simbólica. Por meio de imagens, vídeos e documentos, o público foi convidado a revisitar o trauma dos ataques de 2023 a partir de uma perspectiva construtiva, ancorada nos valores democráticos e na defesa do patrimônio cultural.

A mostra exerceu papel central na educação patrimonial, aproximando a sociedade dos aspectos históricos, simbólicos e técnicos envolvidos no restauro. Além de documentar o trabalho científico, provocou reflexão sobre a importância do patrimônio como elemento de identidade coletiva e resistência cultural.

O projeto também evidenciou a atuação interdisciplinar e colaborativa entre universidade, instituições de patrimônio e órgãos políticos, fortalecendo a valorização do conservador-restaurador como agente ativo na preservação da memória nacional. Ao narrar e compartilhar o processo de recuperação, a exposição reafirmou que restaurar é resistir à violência, ao apagamento e ao autoritarismo.

Figura 4: Exposição “8 de Janeiro: restauração e democracia”



Fonte: Lacorpi, 2024.

4. CONSIDERAÇÕES

A análise da exposição demonstra que a conservação-restauração pode atuar para além da preservação material, assumindo função simbólica e política. Ao tornar visível o restauro das obras vandalizadas, o projeto consolidou-se como ferramenta de reconstrução cívica e de reafirmação da memória democrática.

Entre as contribuições simbólicas, destacam-se: a ressignificação das obras como ícones de reconstrução, o incentivo à participação cidadã por meio da educação patrimonial e o fortalecimento do patrimônio como instrumento de coesão social.

O caso também reforça a urgência de regulamentação da profissão de conservador-restaurador no Brasil, visando garantir reconhecimento institucional e respaldo à prática profissional. A experiência evidencia que restaurar não é apenas reparar danos, mas reconstruir vínculos com o passado e com os valores que sustentam uma sociedade democrática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHETTINI, Andréa L.; CALDAS, Karen V. **O Projeto Brasília: o estado da arte. In: 8 DE JANEIRO – Diálogos sobre Conservação-Restauração, Patrimônio e Democracia – Cerimônia de Abertura.** 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a9GsDO__GEY&list=PLPHBfbuYpe6_TH_7xVW8Ax7dwxh9TV1uY&index=6. Acesso em: 01 maio 2025.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/MINC-IPHAN, 2005.

G1. **Terrorismo em Brasília: o dia em que bolsonaristas criminosos depredaram Planalto, Congresso e STF.** G1, 08 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/o-dia-em-que-bolsonaristas-invadiram-o-congresso-o-planalto-e-o-stf-como-isso-aconteceu-e-quais-as-consequencias.ghtml>. Acesso em: 21 jun. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: IPHAN, 1999.

LACORPI. **Ação Brasília: restauração e democracia.** Universidade Federal de Pelotas, 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/lacorpi/2024-acao-brasil/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

VARINE, Hugues de. **L'initiative communautaire: recherche et expérimentation.** Paris: Syros, 1991.